

Texto feito para Zé Mario, 15/12/2017

*Fábio Rodrigues**

Zé Mário foi o primeiro professor que conheci ao entrar na Universidade. Minha primeira aula, em Teoria do Texto Poético, minha primeira amostra de Literatura, minha primeira viagem do LiteraTour. Foi nessa aula que Zé leu poemas de Fernando Pessoa (gato que brincas na ru/ como se brincas na ca), Zé trabalhou em uma aula o que seria suficiente para eu perceber que estava no caminho certo, no meu caminho, independente das pedras na estrada. Zé sempre passa e diz bom dia acenando para todos; Zé joga poesia com os dedos no ato. Zé se joga com o ato. Literatura é o seu ato principal. (ato que brincas na ru).

Pergunte a qualquer um que o veja, Zé anda como quem desliza num mar de palavras. Com suavidade e pontualidade e passividade e liberdade e toda a sequência de palavras que a repetição do conectivo permitir. Polissíndeto que chama a figura de linguagem, não é mesmo, Zé? Aprendi com você. Aprendi com você mais do que figuras de linguagem e como usá-las. Aprendi que você é uma: use para deixar o poema mais poema. Zé é um recurso linguístico. Aprendi com você mais do que analisar poemas, analisar a vida através deles. Aprendi a fazer mais do que intertextualidade entre Drummond e Adélia, mas entre a vida e a poesia também. O que eu aprendi contigo, Zé, não cabe num versinho meu.

E obrigado por todas as conversas em intervalos de aulas ou as paradas aleatórias pelo caminho para falar de poesia, da vida, de coisas banais, para apenas falar. Porque conversar contigo, Zé, é fazer poesia em conjunto. Com suas grandes bochechas e seus olhos pequenos, com suas viagens literárias e experiências, com memória gigantesca, apenas com você, Zé, já é o suficiente. Aliás, sua memória pode ser enorme, mas as que você deixa e deixou em todos nós, é ainda maior. Você é inesquecível, você é para sempre, você, Zé, é imortal.

* Aluno da Graduação do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande.

Zé, é que na verdade eu percebi que você é uma arma. Por sua engenhosidade e poder. Não no tom pejorativo, não daquelas que fazem desastre. Você é uma arma porque você representa uma luta. Uma luta pela visibilidade e valorização da Literatura Paraibana. Você é também a Literatura Paraibana.

Você já pode se atirar para nós. Puxa esse gatilho, Zé. Puxa esse gatilho e se atira em nós, você que já é e sempre será nosso.

Ao nosso querido e imortal professor José Mário Branco, por todo o carinho e dedicação à Literatura Paraibana ao longo de sua jornada enquanto voraz leitor, pesquisador e crítico literário, os nossos parabéns e muito obrigado!

Recebimento: 18/12/2017

Aceite: 27/12/2017